

Indisciplina escolar na percepção de docentes e discentes no ensino fundamental

School indiscipline in the perception of teachers and students in elementary school

Lizandra Vieira Martins

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

leezandra@hotmail.com

.....

Adriano Teixeira de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM

adriano.oliveira@ifam.edu.br

.....

Yuri Exposito Nicot

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

yexposito@yahoo.es

Resumo

O artigo busca apresentar uma pesquisa para averiguar quais seriam os agentes geradores da indisciplina no âmbito escolar na percepção de professores e alunos. Foram entrevistados 19 professores e 70 alunos, pode-se observar a existência de comportamento indisciplinado por parte de alguns alunos em sala de aula, tais como, desrespeito ao professor e aos colegas de turma, o uso do celular em sala, além de outros como agressão verbal e física. Para os professores muitos dos problemas de indisciplina envolvendo os alunos é oriunda da falta de estrutura familiar, e falta de motivação pela matéria, enquanto para os alunos a indisciplina é causada por aulas desmotivadoras, desinteresse pela matéria e pela relação professor/aluno. As instituições de ensino devem investir cada vez na formação continuada de professores para que esses possam estar preparados para lidar com a indisciplina.

Palavras chave: indisciplina escolar, ensino, aprendizagem,

Abstract

The paper seeks to present a survey to ascertain what would be the indiscipline of generating agents in schools in the perception of teachers and students. They interviewed 19 teachers and 70 students, one can observe the existence of unruly behavior by some students in the classroom, such as disrespect to the teacher and classmates, cell phone use in the classroom, as well as others like verbal aggression and physical. For teachers many of the problems of indiscipline involving students come from the lack of family structure, and lack of motivation in the subject, while for students to indiscipline is caused by de-motivating classes, lack of interest in the matter and the teacher / student relationship. The educational institution must

increasingly invest in the continuing education of teachers so that they can be prepared to deal with indiscipline.

Key words: school discipline, teaching, learning.

Introdução

O termo indisciplina no âmbito escolar não é suficientemente claro entre professores e alunos, este pode envolver diferentes significados e entendimentos, conversas paralelas, tumulto, entra na sala de aula com o boné na cabeça ou mascando pastilha elástica. Dessa forma, a indisciplina pode ser definida de forma tão variada na literatura (AMADO, 1998, 2001; ESTRELA, 1992; SILVA *et. al.*, 2000; VASCONCELLOS, 2009), pois, em algumas situações um comportamento pode ser interpretado por um professor e por outro não.

Alguns estudos como os de Placco (2004) afirmam que são constantes as reclamações de professores sobre o seu cotidiano, porém a mais frequente diz respeito à indisciplina, sendo os mesmos unânimes ao descrever a indisciplina de sala de aula como algo que dificulta a aprendizagem por prejudicar a dinâmica do trabalho pedagógico. Todavia muitos destes professores apresentam significados distintos para a indisciplina, partindo da ideia de ter diferentes sentidos que dependerão das experiências de cada sujeito e do contexto vivenciado.

Neste aspecto pode-se entender a indisciplina no contexto das condutas dos alunos nas diversas atividades pedagógicas, seja dentro ou fora da sala de aula. Complementado sob uma dimensão que abrange os processos de aprendizagem e a relação que os alunos exercem no seu espaço escolar. Pedriça e Silva (2010) são coerentes com as afirmações dos professores ao relatarem que a indisciplina escolar influencia o processo pedagógico de maneira negativa, pois, pode interferir no seu modo de trabalho, sendo um obstáculo no seu caminho, impossibilitando de caminhar com sucesso, causando assim o desgaste, desmotivação em ensinar, irritação e limitação, não só do trabalho pedagógico, como também da interação entre professor e aluno.

Assim sendo, não se pode comentar em indisciplina sem ligá-la a palavra disciplina, assim segundo o dicionário Houaiss (2004) disciplina significa obediência as regras a superiores, submissão a um regulamento. Logo a indisciplina será definida como um termo contrário à disciplina. Vasconcellos (2009) evidência que a ideia do conceito de disciplina é associada à obediência, a qual é entendida como a adequação comportamental do aluno àquilo que o professor deseja. Contudo Antunes (2002) ressalta que é preciso ter cuidado com uma sala silenciosa: falar, conversar e debater pode representar um excelente instrumento pedagógico. Contudo, há momentos em que o silêncio e a concentração são necessários para que os conteúdos expostos sejam compreendidos.

Neste contexto a pesquisa desenvolvida tenta levantar parâmetros de professores e alunos sobre a indisciplina escolar. Visto que, tanto os professores quanto os alunos apresentam sua própria ideia de indisciplina. Os mesmos também são coerentes em afirmar que a indisciplina atrapalha o trabalho educativo em sala de aula, porém os mesmos também não assumem suas responsabilidades no processo, ou seja, a pesquisa mostra as inquietudes dos professores com relação ao descaso do aluno pelos estudos e o respeito por seu trabalho como profissional e que para eles isso se configura com um ato de indisciplina.

O que é agravado pela falta de participação da família na escola. Enquanto para os alunos seus comportamentos indisciplinados são motivados pelo fato de existirem aulas desinteressantes, pela própria desmotivação ou problemas de ordem familiar.

Assim a pesquisa mostra que indisciplina em sala de aula é um dos maiores problemas que as escolas enfrentam, em seu cotidiano provocando polêmicas e preocupação no meio educacional, então buscar subsídios para mais debates poderia proporcionar clareza e consenso em relação ao significado do termo e possíveis soluções. Nesse sentido, este trabalho objetivou levantar quais seriam os agentes geradores da indisciplina no âmbito escolar na percepção de professores e alunos do Ensino Fundamental em uma escola estadual situada na periferia do município de Manaus, Amazonas (AM).

Aspectos metodológicos

Para a realização deste estudo foi utilizada uma pesquisa de aspecto quantitativo utilizando como coleta de dados à aplicação de questionários mistos, constituídos de um conjunto de questões fechadas e abertas. Os questionários foram propostos para professores e alunos do Ensino Fundamental II de uma escola estadual da periferia da cidade de Manaus, Amazonas.

O questionário direcionado aos alunos foi dividido em questões voltadas para o perfil sócio educacional e questões sobre a percepção de indisciplina; se a indisciplina interfere na aprendizagem; as situações que mais caracterizam a indisciplina e as atitudes que melhor contribuem para a disciplina em sala de aula. O questionário voltado aos professores foi dividido em identificação, aspectos profissionais (perfil do profissional) e questões voltadas para indisciplina e de como a mesma pode interferir na aprendizagem do aluno.

A pesquisa foi realizada num universo amostral de 70 alunos do Ensino Fundamental II sendo que somente 58 entregaram o questionário respondido. Além de 19 professores de disciplinas variadas, com o intuito de se obter informações reais sobre o tema indisciplina.

Resultados e discussões

Numa unidade amostral 70 alunos pesquisados 26 alunos são do sexo masculino, 32 do sexo femininos e 12 alunos entregaram o questionário sem responder, todos os pesquisados estão na faixa etária entre 11 á 14 anos de idade e são estudantes da 7ª série do Ensino Fundamental. Os resultados obtidos em relação à renda familiar mensal demonstram que 43% possuem renda de um a dois salários mínimos, essa mesma tendência também foi observada entre famílias que possuem renda mensal de três a quatro salários mínimos (43%), 9% possuem renda de cinco a seis salários mínimos e somente 5% acima de seis salários mínimos. Averiguou-se que os alunos pesquisados em sua maioria sobrevivem com uma renda familiar que varia entre um á três salários mínimos.

Em relação ao número de cômodos das moradias dos alunos pesquisados foi possível observar que 13% eram constituídas por moradias com um a dois cômodos, 45% de três a quatro cômodos, 30% de cinco a seis cômodos e 12% de sete a oito cômodos. Foi possível perceber que, o número de residentes das moradias dos alunos pesquisados compreendia 23% de duas a três pessoas, 60% de quatro a cinco pessoas e 17% acima de cinco pessoas, a prevalência da quantidade de pessoas (quatro a cinco) possuem valores similares aos retratados por Paiano *et. al.*, (2007) sendo a maioria de família do tipo nuclear, ou seja, constituída por 4 membros e com renda familiar entre 1 á 3 salários. Assim como a escolaridade dos pais que segundo estes autores também é caracterizada por possui o ensino fundamental incompleto. Oliveira (2005) retrata que é muito importante o papel da família na educação de seus filhos e que a presença dos pais influência diretamente no desenvolvimento e educação dos filhos.

Em relação à escolaridade (pais e mães) os resultados demonstram um número baixo de pais analfabetos (4% e 7%), ensino médio incompleto (5% e 10%), ensino superior incompleto

(5% e 4%) e completo (7% e 3%). A maioria dos pais possui ensino fundamental incompleto (29% e 31%), ensino fundamental completo (28% e 19%) e ensino médio completo (22% e 26%).

Este baixo nível de escolaridade dos pais dos pesquisados pode ser um agravante, visto que, segundo Oliveira (2005) a indisciplina tem uma causa e que a mesma não é simplesmente uma ação, mas uma reação, ou seja, existem vários fatores determinantes da indisciplina, um deles é a família. Muitas das atitudes de indisciplina são reflexos de uma educação recebida não apenas do ambiente escolar, mas do ambiente familiar, pois os pais, avós, tios, etc. são as pessoas, que os alunos tomarão como exemplo e que direcionarão e influenciarão em sua conduta. É impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo (SANTOS e NUNES, 2006).

Um percentual grande de alunos retrata que a relação com o professor é boa (45%) a ótima (24%), entretanto, também foram retratadas uma relação ruim (2%) e regular (29%), tais resultados corroboram como os resultados obtidos por Leite (2009) ao afirmar que maioria dos alunos valoriza o bom relacionamento entre alunos e professores.

Quando o questionamento sobre a indisciplina foi questionado para averiguar se a mesma dificulta o processo de ensino e aprendizado individual, as respostas foram que 76% afirmaram que sim, 21% não e 3% não responderam. Estes resultados são coerentes com os estudos feitos por Silveira *et. al.*, (2003), Lima (2009) e Baú (2011) ao retratarem que a indisciplina escolar interfere no ensino e aprendizagem, porque desvia a atenção do aluno dos afazeres escolares, dificulta o andamento pedagógico e atrapalha o relacionamento entre professor e aluno.

Dos dezenove professores que responderam ao questionário a grande maioria mostrou-se um tanto receosa em relação à pesquisa. Os professores participantes da pesquisa foram caracterizados da seguinte maneira: quanto ao sexo: 66% são do sexo feminino e 34% do sexo masculino, quanto à faixa etária de idade 29% têm entre 22 e 30 anos, 29% têm entre 31 e 40 anos, 35% têm entre 41 e 50 anos e 7% têm idade acima de 50 anos, dados que são coerentes com os de Afonso (2006) e Sá (2007).

Em relação ao tempo de docência 5% dos professores trabalham a menos de um ano, 26% entre 1 e 5 anos, 16% entre 5 e 10 anos, 32% entre 10 e 20 e 21% trabalham a mais de 20 anos. A grande maioria dos professores pesquisados diz ter uma relação boa (79%), outros 21% retratam ter ótima com seus alunos esses resultados são diferentes dos encontrados por Leite *et. al.*, (2009) que afirma que existe dificuldade na relação professor aluno e esta é atribuída ao comportamento indisciplinados por parte dos alunos.

Contudo quanto perguntados sobre quais situações caracterizam-se por indisciplina em sala de aula, 10% relatou que é o comportamento inadequado (conversas paralelas, linguagem vulgar, ouvir música, se maquiar em sala de aula), 47% acreditam que é o desrespeito ao professor e aos colegas de turma, 16% evidenciam o uso do celular e o desinteresse pelas atividades escolares, 11% responderam que as faltas não justificadas e o vandalismo com o patrimônio da escola. Os mesmos são unânimes ao afirmar que a indisciplina em sala de aula dificulta consideravelmente o ensino-aprendizagem dos alunos, essa observação também foi observada por Aquino (1998) Silveira *et. al.*, (2003), Oliveira (2009) e Moraes e Ferreira (2011) ao retratarem a indisciplina escolar como um dos fatores que prejudicam o processo de ensino e aprendizagem.

Professores e alunos respondem que a indisciplina se caracteriza por desrespeito ao professor e aos colegas (47%, 51%), conversas paralelas (10%, 26%), não fazer as atividades escolares e a falta de interesse (16%, 21%), foram mencionados somente pelos professores como

atitude de indisciplina o uso do celular e as faltas não justificadas, essa observação foram retratadas por Silveira *et. al.*, (2003) que afirmam que estas situações são comuns em sala de aula.

Nesse sentido pode se verificar que tanto professores quanto alunos apresentam percepção semelhante e diversificada sobre indisciplina. Brito (2007) afirma que é coerente com esta afirmação ao ressaltar que “conversando com professores e observando algumas de suas aulas”, notou que havia uma diversidade de entendimentos conceituais a respeito da indisciplina. Sobre esta ideia Aquino (1996) retrata que a indisciplina são ações que extrapolam ao nível mínimo de organização concentração para o aprendizado, tomando por base este ponto pode-se considerar que as respostas apresentadas pelos pesquisados evidenciam categorias de indisciplinas.

A ausência do estabelecimento de regras disciplinares segundo os professores interfere no ensino-aprendizagem, pois para professores a indisciplina tira a concentração do aluno, prejudica o raciocínio lógico, diminui o tempo com a restauração da ordem, sem contar com o desgaste causado ao trabalho em um ambiente de desordem.

Os alunos têm consciência da dificuldade de se aprender em um ambiente de indisciplina, relatando que a mesma causa falta de concentração, pois os pesquisados não entendem o que o professor esta explicando, atrapalhando seu desempenho em atividades avaliativas e de grupo. A participação dos alunos neste processo é essencial, pois favorece o aprendizado, estimula o trabalho coletivo e a criação de um senso de responsabilidade.

Diante disso foi verificado que 65% dos alunos não se consideram indisciplinados, porém a maioria dos que afirmam não serem indisciplinados relatam que poderiam melhorar sua conduta em sala de aula, evitando conversas paralelas e buscando desenvolver de forma mais eficaz as atividades escolares.

Mediante estas situações questionou-se aos professores se a velocidade da informação dos meios de comunicação e da internet poderiam estar deixando os alunos mais exigentes com relação às informações recebidas pelos professores, 53% dos pesquisados disseram que não contra 11% sim e 33% às vezes, os investigados alegam que seus alunos não utilizam essas tecnologias para o enriquecimento de seu conhecimento e sim como forma de distração em sala. Situação que é coerente, pois a maioria dos alunos utilizasse destas tecnologias apenas para entrarem em redes sociais ou comunica-se dentro de sala com os colegas sem ter de utilizar a voz, o que contribui para o desinteresse e indisciplina.

Diante do exposto e de alguns questionamentos feitos aos alunos indagou-se aos professores se a indisciplina influencia negativamente em seu trabalho profissional. As repostas foram que 72% afirmam ter a indisciplina como fator de interferência de seu trabalho, pois causa desgaste, irritação, limita o trabalho pedagógico e cria um desconforto na relação professor-aluno. Esta informação é confirmada pelos trabalhos de Vasconcellos (2009), Aquino (2005) e Moraes e Ferreira (2011). Analisando as respostas dos professores os sobre a causa da indisciplina a maioria 74% evidencia ser de problemas externos e de ordem familiar, tais como, a educação recebida da família, a violência social e a influência exercida pelos meios de comunicação.

Dada à resposta dos professores, é relevante considerar os aspectos levantados pela pesquisa sobre os alunos, refletindo sobre seu ambiente familiar os mesmo em sua maioria pertencem a famílias do tipo tradicional com pai, mãe e irmãos, nos quais os pais trabalham o dia inteiro fora, vivem com uma renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos, e familiares que em sua maioria não conseguiram terminar o Ensino Fundamental (pai e mãe). Neste sentido a indisciplina encontrada na escola pode ser fruto da negligência da família com a educação de

seus filhos uma vez que não conseguem impor limites, vislumbrando as consequências dessa ação na formação do adolescente. Sendo o produto dessas ações familiares refletidas diretamente no comportamento do aluno dentro de sala de aula.

Segundo Vygotsky (1987) os traços de cada ser humano (comportamento, funções psíquicas, valores, etc.) estão intimamente vinculados ao aprendizado, à apropriação do conhecimento por intermédio de pessoas mais experientes. Neste contexto é possível enfatizar que a falta de estrutura familiar em que os responsáveis não impõem limites aos adolescentes constitui uma das causas da indisciplina escolar.

Porém dizer que essa permissividade deve-se unicamente as necessidades econômicas em que pai e mãe trabalham e deixam seus filhos sozinhos adquirindo “na rua” a educação que deveriam receber no ambiente familiar poder ser um grave erro, pois, deixa de lado outras causas que emergem dentro do ambiente escolar e que diz respeito ao trabalho pedagógico dos professores em sala de aula e a própria escola que também exerce influência na formação do aluno, pois, cabe à mesma educar para a cidadania de maneira sistematizada e metodológica. Por isso a educação tem um papel importantíssimo no comportamento e desenvolvimento do aluno, todavia, este papel deve ser desempenhado em parceria com a família.

Considerações finais

Os resultados encontrados nesse estudo indicam que o perfil social dos alunos é constituído por familiares de renda média baixa e com pais de escolaridade baixa a média, essa característica pode ser uma das causas para a indisciplina relatada por professores e alunos. É possível concluir que os professores e alunos pesquisados apresentaram percepções aproximadas sobre o tema indisciplina escolar.

Os resultados encontrados são uma revelação de que as relações familiares estão da vez mais desagregadoras e incapazes de realizar a contento sua parcela no trabalho educacional. Talvez seja por isso que a literatura demonstra que muito dos problemas com indisciplina de alunos é oriunda da falta de estrutura familiar, entretanto ela também reflete outros problemas como a desqualificação de professores, a desmotivação pela prática pedagógica, o desinteresse dos alunos entre outros.

Diante destes problemas, fica cada vez mais difícil educar alunos para a cidadania, no entanto, mas cabe a cada um fazer a sua parte, escola, família e sociedade, para que juntos possam resolver essa problemática, que está crescendo e evoluindo no meio escolar. Sendo assim as famílias precisam se esforçar um pouco mais, na educação de seus filhos, impondo limites e regras e as instituições escolares devem agir em conjunto e investir com práticas educativas e pedagógicas, programas integradores, em que os estudantes possam participar de oficinas de atividades coletivas, exercitando assim sua participação, convivência social, valores morais e éticos, levantando a autoestima para que haja uma transformação total na educação.

Além disso, as instituições de ensino também devem investir na formação continuada de professores para que eles possam estar cada vez mais, preparados para lidar com estas situações em sala de aula.

Agradecimentos e apoios

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pela concessão da bolsa de Mestrado concedida a LVM.

Referências

- AFONSO, S.A.M. 2006. **A indisciplina e a escola um estudo de caso sobre as representações dos docentes do 2º e 3º CEB.** 2006. 217f. Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre à Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto, 2006.
- ALVES, S.; Cátia Dulcelina, Q.N.F. **Perpectivas docentes sobre a (In) disciplina: Estudo de caso em docentes do 1º ciclo em escolas do Porto.** 2007. 131f. Dissertação apresentada à Universidade Portucalense Infante D. Henrique apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração e planificação da Educação, 2007
- AMADO, J.S. 1998. Pedagogia e atuação disciplinar na aula. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 11, n.º 2, pp. 35-55.
- ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil. Disciplina e indisciplina em sala de aula.** Fascículo 10; Na Sala de Aula. Vozes: 2002. 6.
- ANTUNES, C. 2001. **Interação pedagógica e indisciplina na aula.** Porto: Edições ASA.
- AQUINO, J. **Indisciplina na escola : alternativas teóricas e práticas.** 2. ed. São Paulo : Summus, 1996. 149 p.
- AQUINO, J. 1996 **A desordem na relação professor-aluno.** In: AQUINO, Júlio (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo : Summus, p. 39-55.
- BAÚ, L.B. **A indisciplina e o processo de ensino e aprendizagem: um estudo no Ensino Fundamental.** 2011. 78f. Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre em Educação pela Universidade Oeste Paulista- UNOESTE, Presidente Prudente-SP 2011.
- BRITO, C.S. **A indisciplina na educação física escolar.** 2007. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-Graduação, Curitiba, 2007.
- DE MORAES, S.G.; FERREIRA, M.E. **(IN) disciplina no contexto escolar** – reflexões sobre a escola, Artigo publicado nos anais do IV EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino. Tema: PARA UMA REALIDADE COMPLEXA, QUE ESCOLA, QUE ENSINO? Apresentado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-Goiás, em Goiânia-GO, 2011.
- ESTRELA, M.T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** 4. ed. Porto: Porto Editora, 2002.
- GARCIA, J. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva.** Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.
- LEITE, C.R. Convivência escolar: a questão dos conflitos entre professores e alunos. In: Educere e ciave. Anais. Curitiba: PUCPR, 2009.
- LIMA, C.V.A. **Experiências de indisciplina e aprendizagem: um estudo de caso em uma turma de um curso livre de inglês.** 2009. 169f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- OLIVEIRA, M.I. **A indisciplina escolar: determinações, consequências e ações.** Brasília: liber livro, 2005.
- OLIVEIRA, R.L.G. **Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual.** IX Congresso Nacional de Educação-EDUCARE. III Encontro Sul Brasileira Psicopedagogia 2009. Anais. Rio Grande do Sul.

PAIANO, M.; ANDRADE, B.B.; CAZZONI, E.; ARAÚJO J. J, WAIDMAN, M.A.P.; S.S. MARCON. Distúrbios de conduta em crianças do ensino fundamental e sua relação com a estrutura familiar. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum** 2007; 17(2):111-121. Acesso: 24.08.12.

PEDRIÇA, É.H.K.; SILVA, J.A. Indisciplina em sala de aula: ensino fundamental. **Caderno Multidisciplinar de Pós - Graduação da UCP, Pitanga**, v.1, n.1, p. 133-150, jan. 2010

PLACCO, V.M.N.S. **O Coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2004.

SANTOS, C.F.; NUNES, M.F. **A indisciplina no cotidiano escolar**. Candombá – Revista Virtual, v. 2, n. 1, p. 14–23, jan – jun 2006.

SILVA, C.F.; NOSSA, P.N.; SILVÉRIO, J.M. 2000. **Incidentes críticos na sala de aula**. Análise comportamental aplicada. Coimbra: Quarteto Editora.

SILVEIRA, R.M.C.F.; CARLETTO, M.R.; GONÇALVES, C.A.; JACINSKI, E.; GRAVONSKI, I.R.; KIEIRAS, L.; NAZARETH, A.R. Indisciplina no ambiente escolar. In: III Congresso Nacional de Educação para o pensar e educação sexual. **Revista Brasileira de Filosofia no ensino fundamental**. Florianópolis - SC: 2003.

VASCONCELLOS, C.S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, C.S. 2009. Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente. São Paulo- SP: Editora Cortez; 1ª Edição; 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.